



União
ORGÃO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARRAS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Piragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

NA RUSSIA

A DECADENCIA DO DESPOTISMO

A Rússia, o maior imperio europeo, pois compreende mais de metade de todo o territorio da Europa, sem contar com a grande extensão de terreno que possui na Asia e que se denomina Rússia Asiatica, era até ha pouco dias um imperio absoluto. O czar, titulo com que se chamava o imperador, dirigia os destinos da nação despoticamente. O povo russo vivia esmagado pelo poder imperial e, não obstante as suas tentativas de emancipação, continuava submetido á vontade pessoal do soberano. As perseguições e violencias com que o despotismo do czar correspondia ás manifestações de liberdade do povo, não extinguíam a fé e a anciedade de uma era nova que este albergava no seu peito de escravo. Quanto maiores eram as violencias, mais sede de justiça crescia n'ele e mais animo para a conquistar. Foi assim que o czar, bem contrariado, teve de instituir um corpo consultivo eleito pelo sufrágio do povo e que se chamava a Duma. Era o primeiro passo que havia de conduzir a uma mudança profunda nas instituições politicas d'aquelle enorme paiz.

A Duma se não mandava, comtudo já encomodava. Foi por isto que o czar ha dias a dissolvera por um simples decreto, dando assim uma «chicotada» nos seus subditos, impondo-lhes a sua vontade, o seu querer, como unica forma de governo! O resultado desse pontapé imperial acaba de ver-se. Uma revolução terrivel fez estremecer toda a Rússia, depondo o czar e entregando á Duma a exclusiva supremacia governamental!

O governo provisório está encarregado de executar a vontade do povo, enquanto este não eleger a sua assembleia constituinte que decretará a forma de governo a adotar e as novas bases porque se hade reger futuramente o povo russo. São assim os povos: quanto mais violentados, mais reagem, mais lutam; e, quanto mais lutam, mais vencem. Nicolau II, rodeado da sua numerosissima guarda imperial, guardado por tres mil policias, vigiado por centenas de cortesãos, acabou por baquear miseravelmente deante de uma revolução popular! Ele, que ainda ha pouco, do seu trono imperial, do alto da sua magestade divina... esgarnecia do povo, ditando a lei despoticamente, ja agora é igual ao mais humilde dos mortaes, despresado d'aqueles que antes o aduylavam em «salamaleques» de fingida admiração!

A deposição de Nicolau da Rússia teve, alem do aspecto politico que a justificou, uma causa especial particular muito significativa. Em todas as cortes desenvolve-se uma atmosfera quasi as-

fixante de nojo e repulsa. A intriga palaciana é uma das manifestações de imoralidade dos paços reais. Nas habitações dos reis, sejam elles quaes forem, existem sempre «coteries» que envenenam o ambiente, gerando a inveja, o despeito, o odio e a traição. Quando morre um monarcha, cria-se uma nova corte, a do seu successor, que se dá fóros de superioridade á «clientela» que ainda fica a bajular a consorte viuva. Na Rússia, quando foi coroado o imperador Nicolau, aconteceu isto mesmo. A imperatriz viuva, rodeada dos filhos mais novos, continuou a ter a sua corte. A rivalidade entre a nova e a velha imperatriz foi-se acentuando de tal modo que a discordia entre os dois paços chegou ao auge. Um dos validos mais queridos da czarina, o celebre Rasputine, foi assassinado recentemente em Petrogrado, poucos dias depois planeou-se a morte da propria czarina, sabendo-se que fóra a sogra que incitou uma dúzia de officiaes a dispararem sobre ella varios tiros de pistola, sendo ainda atingida num braço. A conspiração foi rigorosamente castigada, enforcando-se o seu chefe, que era o príncipe Dolgoruti, fuzilando se os restantes conspiradores. A propria czarina mãe foi desterrada!

O príncipe Galitzine, que fóra preso pelos revolucionarios, suicidou-se na prisão, ao passo que o irmão mais velho de Nicolau II foi chamado a ocupar o trono como regente.

O caso não é virgem: a mulher de Luiz XVI tambem influuiu no espirito ao marido para negar aos franceses a constituição liberal que já lhes havia outorgado, custando esse acto a vida de ambos e a abolição da familia reinante. Não teria tambem agora a mulher do czar da Rússia inspiorado a dissolução da Duma? O que parece assente é que o imperador Nicolau se deixou arrastar pela intriga da corte, á frente da qual se encontrava a mulher, contra a sua propria mãe, e que esta foi a causa principal da revolução.

Fosse como fosse, desde que o povo russo conseguiu libertar se de um regime que estrangulava as suas liberdades colectivas e individuais, implantando uma nova forma de governo que melhor se adapta á sua civilização, o mundo inteiro olha com simpatia o seu gesto nobre e valoroso que, ao mesmo tempo, serve de lição a outros dominadores que escarnecem dos povos de que se dizem senhores por direito divino...

A Rússia era o unico paiz da Europa que era governado pelo regime despotico e era quasi increditavel que os seus cento e dez milhões de habitantes consentissem submissos no jugo de um tirano que os dominava como escravos.

Ecos & Noticias

Dr. Afonso Costa

No dia 15 deste mez, fez 17 anos que o eminente estadista e grande tribuno, dr. Afonso Costa, fez a sua estreia no parlamento, como deputado pelo Porto.

A monarchia, vendo que a sua existencia perigava, com a entrada, no parlamento, do notavel homem publico, anulou a sua eleição, ordenando que ella se repetisse novamente.

Ao gesto do governo, respondeu a nobre cidade mandando de novo ao parlamento, o dr. Afonso Costa, com maior numero de votos.

Efectivamente a monarchia tinha razão. O dia 5 de outubro de 1910 assim nol-o diz.

Uma certidão

Um correligionario nosso que desejava comprar a lenha e madeira proveniente da limpeza das arvores municipaes, ficou deveras surpreendido quando soube que a camara, com manifesto prejuizo do cofre municipal, tinha dado tudo ao seu amanuense, João Rodrigues Portela.

Para saber como as coisas se tinham passado, o nosso amigo, requereu á Camara uma certidão em tal sentido, certidão que publicamos noutro lugar.

Por ella os nossos leitores mais uma vez se certificarão de que eles dispõem disto como coisa d'eles.

Mas, um dia, que não está longe, ser-lhe-hão pedidas rigorosas contas de tudo.

Não tenham duvida!

Grande catastrophe

Ha dias em Pomares, concelho de Arganil, quando, na casa da escola d'aquella freguezia, se procedia á «Festa da Arvore», o sobrado abateu, morrendo mais de 16 pessoas, na maioria creanças, e ficando muitas feridas.

Na camara dos Deputados e no Senado, foram aprovados votos de sentimento por tão lamentavel desastre.

Ao que nos consta as familias pobres das victimas receberão uma pensão do Estado.

Achamos justo.

Duas queixas

Na administração do concelho, foram apresentadas duas queixas contra o professor interino da freguezia de Arega, Fúrmio Teixeira de Lemos, por este professor, que é quasi analfabeto, espancar barbaramente os poucos alunos que frequentam a escola.

A autoridade administrativa, vae enviar as queixas ao Ministro da instrução, para ali produzirem os seus efeitos.

A freguezia de Arega, recebeu a nomeação deste professor como uma afronta da camara e ele para vingar a mesma camara ostilisa os respectivos povos, na pessoa das pobres creanças, espancando-as barbaramente.

O homem é fino!

A caminho

Vão partir para a frente da batalha, em França, os officiaes que estavam presos a bordo de diversos navios, por terem tomado parte no movimento de 13 de dezembro, movimento que tinha por fim evitar a nossa participação na guerra,

E' ali que eles podem e devem, pelo seus feitos heroicos, pela sua bravura, e pela sua coragem, desfazer a pessima impressão que o seu procedimento causou em todo o paiz e mostrar ainda que são portuguezes.
O campo é asado!

A mesma gente

A Junta de Paroquia civil desta vila que tem por presidente o sr. Augusto de Araujo Lacerda, pela maneira como trata dos negocios que lhes estão confiados, mostra bem que é digna da camara.

Sairam ambas da mesma força. A igreja matriz cuja conservação está a seu cargo, metê nojo; o cemeterio é uma vergonha; os caminhos paroquiaes estão intransitaveis e sobre «outras coisinhas» o sr. Manoel Lopes Bruno pode ser ouvido.

Pobre povo!!

Subida d'algodões

Tendo o governo inglez proibido a exportação de algodão para o nosso paiz, a Associação Commercial do Porto representou ao governo para que tome providencias em tal sentido, pois os industriaes d'aquella cidade declararam que tendo apenas algodão para um mez, tinham que fechar as suas fabricas, representando tal facto um enorme prejuizo não só para os fabricantes mas tambem para o operariado que se vê a braços com a miseria. Se o governo não conseguir a importação de algodão as fazendas terão um aumento fabuloso.

Uma estrada que desaparece

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, acaba de vedar ao publico, a antiga e concorrida estrada publica proximo do cemeterio desta vila, ameaçando que rémeterá ao tribunal quem por ali passar. Esta estrada que tinha mais de cem anos, como afirmam varias pessoas de avançada idade, é hoje propriedade do sr. Joaquim d'Araujo, que para tanto intentou uma ação no tribunal desta comarca, contra um caseiro seu.

Este, por ordem do seu patrão quando foi chamado ao tribunal para declarar o que se lhe oferecia sobre a ação, confessou que não tinha serventia pela estrada, ficando portanto a questão liquidada em favor do autor.

Por tal processo, se um individuo quizer tirar um caminho qualquer ou outra serventia, intenta a respectiva ação contra uma pessoa amiga que vae ao tribunal declarar o que entender a favor do autor e esse caminho ou serventia desaparecem.

Sem comentarios e com vista ao povo prejudicado.

Patria e Republica!

Sintese sublime de uma grandeza imensa!...

Palavras que exprimem tudo quanto ha de mais nobre e grandioso!...

Sentimento santo que enche os nossos corações de patriotas, das mais elevadas aspirações!...

Luz brilhante que ilumina os nossos cerebros, creando n'elles esse ideal supremo que é o amor dos povos!...

A nossa Patria, terra de heroes, tornou-se credora da admiração e do respeito do mundo inteiro, desde que nessa gloriosa data de 5 de outubro de 1910, fez baquear a monarchia dos Braganças, que apenas servia para vilipendiar e empobrecer os que nasceram neste formoso recanto da Europa.

A nossa entrada na guerra é bem um exemplo frisante, para que os povos cultos possam avaliar o papel civilizador que representamos.

Paiz pequeno no seu territorio, mas com grandeza de alma, ele ahi vae cheio de orgulho, destemido, bater-se ao lado da heroica França, contra os barbaros alemães.

Portugal renasce e em sua clara consciencia de alta justiça, reconhece, cumprir o sagrado dever de contribuir para o triunfo da liberdade.

Ergue-se uma Patria derubando a espressa lapide sobre que a Historia teria de gravar a inserção tumular de uma nação morta, se á frente dos seus destinos não estivessem homens verdadeiramente dotados de sensatez e patriotismo.

Havia cá dentro traidores, que queriam preparar o profundo coval, pretendendo tampal-o ainda com montanhas de pesados rochedos, amontoados durante seculos, como construções satanicas e cyclopias das fabulas.

Não cuidavam, porem, de que enterrando o velho Portugal, de maravilhosas lendas, sepultavam com vida um povo inteiro de possantes inergias

e que a esse povo tambem eles pertenciam.

O povo portuguez, esse que se julga digno das benções da Patria, não está com os traiadores, abandona-os, despreza-os, olhando para eles com desdem, ergue-se altivo cheio de nobreza e sentimento, marchando para os campos de batalha, com os olhos fitos na gloriosa bandeira verde-rubra, simbolo augusto da nossa Patria. Uma vez na guerra, luta com valentia, até que veja surgir no sol doirado da Europa o lema sacrosanto, a trilogia sagrada, resumo das doutrinas do meigo sonhador da Judéa:—Liberdade para o Pensamento, Igualdade para os direitos e os rigores da Lei, Fraternidade para todos os homens formados do mesmo barro, destinados ao mesmo desaparecer da vida.

Ilidio Guedes.

Noticias do Distrito

CASTANHEIRA DE PERA, 19.—No logar das Sarzedas de S. Pedro, realisou-se no dia 11, a festa da arvore.

Usaram da palavra e muito bem a digna professora oficial, sr.^a D. Aurora Mendes Calado Heliodoro e seu irmão João.

Alguns meninos recitaram varias poesias, e todos em côro cantaram o hino nacional, assim como outros hinos alusivos ao acto.

Na sala da escola, que se enconrava belamente ornamentada com verdura e fotografias de alguns parlamentares, foi oferecida uma refeição ás creanças.

E' digna de louvor a ex.^{ma} professora pela maneira como apresentou os seus alumnos.

S.

DOENTES

Esteve bastante encomodado de saude, achando-se já restabelecido, o nosso amigo, sr. Possidonio Marques, digno regedor em Aguda.

NOTICIAS D'AFRICA

Na roça Esperança onde se encontrava hospedado succumbiu aos estragos duma tuberculose o sr. Augusto de Almeida Castela, natural de Figueiró dos Vinhos.

Tambem faleceu no Hospital Militar e Civil, o sr. João Ferreira dos Santos, com uma biliosa anurica.

Foi nomeado regedor da Ilha do Principe, o sr. Manoel Mendes.

A bordo do Ambaca seguiram para Figueiró dos Vinhos, sua terra natal os srs.: Batista dos Santos Ideias, Manoel de Almeida Castela e Manoel Mendes de Oliveira.

Que tenham feito boa viagem, e a poeira do caminho os não tenha apoquentado é o que desejamos.

Principe, 22-2-917.

C.

A lenha das arvores

No ultimo numero demonstramos claramente que a Camara —a digna camara, como eles lhe chamam—desprezando a lei, prejudicando o cofre do municipio e lesando o Estado, deu ao seu amanuense João Rodrigues Portela, toda a lenha e madeira proveniente da limpeza das arvores municipaes existentes na Praça da Republica e Avenida anexa e que ha pouco foram limpas.

Para provarmos mais uma vez, como ela administra o que é do povo, publicamos a seguir um requerimento que lhe foi dirigido e a respectiva certidão pedida.

E' um documento importante e que merece ser lido com toda a atenção.

Requere-se sobre um assunto e na certidão não se fala sobre o que se requere. E' que eles fazem as coisas em familia: toma tu e toma tu! E se alguém critica as açoes da camara ella responde:

«Não haja suslos que a digna camara lá continua passando bem da sua importante saude fazendo tanto caso das reclamações como da neve que caiu quando foi da formação do mundo».

Isio lê-se e não se acredita. Seguem o requerimento e respectiva certidão.

Apreciem:

«Ex.^{mo} Sr.

Carlos Liborio, comerciante, de Figueiró dos Vinhos, pretende que V. Ex.^a lhe certifique quem foi a pessoa a quem foi entregue a lenha e madeira das arvores da Praça da Republica e Avenida proxima pela poda e limpeza das mesmas, cuja resolução foi tomada em nove de fevereiro ultimo e bem assim se essa pessoa está na dependencia da Camara e caso afirmativo qual é essa dependencia, requerendo ainda lhe certifique o nome do presidente e vogaes que firmaram a referida acta.

Pede deferimento. Figueiró dos Vinhos, 12 de Março de 1917.

Carlos Liborio»

CERTIDÃO

Amadeu Simões Lopes, chefe da Secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Certifico que, nesta secretaria e relativamente ao assunto a que se refere o requerimento que antecede, apenas da acta da sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal deste concelho, de 9 de fevereiro do corrente ano, consta a parte do teor seguinte:

—«Deliberou a Comissão mandar proceder á poda e limpeza das arvores da Praça da Republica e Avenida proxima e que havendo quem se encarregue desses serviços, pela lenha, deliberou que fosse entregue nestas condições.

Mais certifico que a esta sessão foram presentes Antonio d'Azevedo Lopes Serra, João Luiz Junior e Manoel Lopes Bruno, o primeiro presidente e os demais vogaes da alludida Comissão, os quaes assinaram a respectiva acta. E' o que tenho a certificar em face do requerido, reportando-me a acta referida. Figueiró dos Vinhos, 13 de março de 1917. E eu Amadeu Simões Lopes a escrevi e assino».

Como se vê da respectiva certidão, não se sabe quem foi pessoa encarregada da limpeza, não obstante todos saberem que foi o amanuense da camara.

Resta ver como eles vão certificar, ao que lhe vai ser novamente requerido.

OS CINEMAS

Ha algo, mais imoral para as creanças do que os cinemas?

Não ha.

As crianças quando estão brincando em casa, nas ruas ou nos recreios ou escolas, escolhem sempre para divertimentos os roubos, os crimes.

Com uma ardor á na mão, eilla a demonstrar ás figuras que viu no cinema, isto é ladrões, assassinos, etc. Se podem arranjar um martelo e um ferro que eles dizem ser o pé-dacabra, vê-las-hemos fingir que arrombam as casas, ou então, por meio de chaves, fingem que abrem gavetas, malas, etc.

Outras veses simulam estar zangadas e tratam de se vingarem. Para este fim dissimulam pegar numa arma e desfecha-la. A vitima morre e o antagonista é preso pelas outras crianças. Todavia, evade-se do calabouço, faz mil peripecias até que é recaptado e por fim é proclamado de heroe.

Donde proveem estes exemplos?

Quem ensina tanta imoralidade a estas crianças? cinemas que são uma verdadeira escola de perversão.

A criança ofuscada pelas diabolicas fitas não deseja outro passá tempo, que não sejam os crimes que viu praticar, eis porque ella prefer nos seus folguedos estas imoralidades.

E quanto mais vê, mais vae penetrando no vicio a ponto de praticar a acção.

E este motivo porque a imprensa já tem contado factos bem tristes que despedaçam o coração.

Os cinemas são o antro de todos os vicios.

E ainda á quem se admire que uma creança, roubo, quem pisme de que ella tenha ferido outra e de que, por fim, até já mate.

Os exemplos que ella observa é que a levam ao crime.

Os cinemas, com toda a sua corrupção, são os unicos causadores destas calamidades.

Os paes não deviam levar os seus filhos a semelhantes espectaculos nem tão pouco consentirem na leitura de certos livros.

E' preciso distrair as crianças?

Temos jardins, musrus e as lindas cercanias em que ellas podem deleitar a vista, folgar a vontade e embalsamar os pulmões com esse benefico ar livre.

Para leitura temos belás obras em que as crianças se podem recrear, fazendo-lhes o espirito e entusiasmando-as assim para o estudo.

Mas, querendo os cinemas protestem contra essa torpeza de crimes que tanto prejudica as crianças como os adultos.

Protesta-se, ás vezes por

causas futeis, porque se não hade reclamar uma causa tão justa?

Porque motivo não fazem os cinemas fitas moralisadoras?

Ha tantos factos que poderiam ser aproveitados... Tantos factos que serviram de moral e instruiriam o nosso povo!

Os paes que não queiram fazer de seus filhos uns criminosos devem retira-los dos cinemas e prohibir-lhes a leitura de varios livros de aventuras policiaes que infelizmente polulam no mercado.

Emquanto ás meninas recatae-as um pouco mais d'esses divertimentos e de certas leituras que ellas, na sua irreflexão, tanto apreciam, mas que lhe são deveras prejudiciaes.

De contrario em vez de esposas e mães modelares, teremos mundonas e coquetes.

Lisboa, 8-3-917.

VALERIANA S. PEDROSO

Directora do colegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo. A.B., 1.^o

CREANÇAS

Passavam tardes inteiras, Sempre sosinhas brincando! — Desfolhavam brancas rosas, Fundas paixões semeando...

Tudo cravos e amores, Malmequer's e assucenas... Ella teria nove anos, E elle tinha dez apenas!...

Passo a passo o tempo corre... As creanças mul distantes Crescem; porem... não se vêem, — Não se olham como dantes!...

Têm saudades...—querem ver-se, — Anceiam por se falar! Ele a contempla,—ella o olha, —Mas não olha sem corar!...

MILTHERBER

Soldados !

Quando nos campos da batalha ouvirdes o alegre toque d'alvorada, fitae a nossa querida bandeira e dizei:

Salvé-Patria!

Salvé Patria mãe dos portuguezes solo querido, nossa unica esperanza, Salvé. A defender-te todos vamos, os descendentes de Nuno Alvares.

Para a guerra marchamos, na esperanza de vencer, empunhando o pendão augusto, bemdite fruto que nos foi legado.

O Clemente, o doce Patria, sempre heroica e destemida, abençoa teus filhos, para que eles sejam de alcançar ou louros da victoria.

Ilidio Guedes.

CAPITAL

2 mil escudos emprestam-se sobre letras ou hipoteca.

Quem pretender dirija-se a

Antonio Faria Coelho—Ribeiro Bento.

Ser honesto

Com grande criterio observou alguém «numa alma honesta o dever trunfa de tudo». Na verdade o homem digno, probo e que se esforça em cumprir tanto quanto possível a sua obrigação na terra de forma a só fazer o maximo Bem aos outros e a respeitar-se a si proprio, não usa desses processos unicamente em determinados. Não. Ele, orienta sempre por eles a sua vida, entendendo que o dever é a bussola do character e o mais belo de todos os sentimentos humanos.

E por ser assim em todos os seus actos como em todas as suas palavras põe como cupula o Bem, o Dever, a Honestidade. Pode chamar-se a esse homem uma oração forte rodeada de magnífica defesa Não receia os ataques nem teme o futuro.

Tendo falado em honestidade, lembra-nos uma passagem de Catão qual o insigne moralista dizia preferir antes aquilatar do valor e da virtude das pessoas honestas que das riquezas dos opulentos e da habilitade dos avaros.

E' que a honestidade é a verdadeira riqueza e a verdadeira nobreza. Riqueza que se pode conservar e aumentar sempre que se queira, e nobreza conquistada e mantida pelo proprio esforço. Por isso mesmo Catão preferia prestar ouvidos á virtude que ás mais materias.

J. Fontana da Silveira.

ANIVERSARIOS

No dia 20 do presente mez, passou o aniversario natalicio do nosso particular amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, habil advogado, desta vila.

Receba s. ex.^a, por tal motivo, as nossas cordeas felicitações.

Noticias pessoais

Antonio de Paiva Dias

Afim de frequentar o Liceu de Leiria onde espera concluir no ano corrente o 5.^o anno, saiu para aquela cidade o nosso amigo, sr. Antonio de Paiva Dias, desta vila. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

No preterito sabado chegaram a esta vila os nossos amigos e patricios, srs. Manoel d'Almeida Castela, Manoel M. d'Oliveira e Batista dos Santos Ideias, que ha anos se encontravam no Principe. Cumprimentamo-los.

De passagem para Ohão esteve nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. Vitorino Pereira, da Ribeira Velha.

Encontra-se nesta vila de visita a seu irmão e nosso amigo, sr. Manoel da Silva Telhada, o tambem nosso amigo, sr. Trajano da Silva Telhada, comerciante em Serra do Bouro—Caldas da Rainha.

Esteve nesta vila o nosso amigo, Manoel Tomaz Henriques, do Trovisçal; que vinha acompanhado de seu sogro, sr. Augusto Maria dos Santos.

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo, sr. padre Francisco H. David, da Graça. Ao que nos consta este nosso amigo vae para a freguezia de Aregala Felicitam-o-lo.

A assumir as suas funções, embarcou no dia 6 para Mossamedes, o nosso amigo, sr. Joaquim Fernandes, que esteve alguns meses na metropole em goso de licença.

Estiveram em Figueiró os nossos presados assinantes, srs. Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro; José João Nunes, da Graça; Manoel Lourenço dos Santos, de Aige; José Martins, e Csario Comingos Branco, dos Irespostos; Daniel dos Reis Patricio, de Campelo; José Jorge Carreira, Alfredo Jorge e seu irmão, da Lomba da Casa,

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA

O «Lincagado» afamado
Lá no seu Fontão Fundeiro
Poz a pena no tinteiro
E mandou-me o seu recado...

Cá recebi, obrigado,
Teu conselho prazenteiro,
Pois um tão bom conselheiro
Não deve ser desprezado.

Mas d'aqui em, muito a serio,
Quero perguntar-te agora
Se conheces um fulano

Que fugiu do cemiterio...
Todo embrulhado por fora
Num capote alemtejanol...

Madafaz



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRO DOS VINHOS

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro
F. J. 1.º

Telefone 209 (nor.e)

LISBOA

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços
garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o
melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues in hã

Figueiró dos Vinhos

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos crimes de processo ordinario que o Ministerio Publico move contra Manoel dos Santos, casado, mendigo, do Fontão, freguezia de Castanheira de Pera, desta comarca, e nos mesmos autos pronunciado, sem admissão de fiança como autor do crime de homicidio voluntario na pessoa do queixoso Julio Inacio Lameiras, previsto e punido pelos artigos 55, n.º 3.º, e 57, n.º 3.º, do Cod. Penal, por força do disposto nos artigos 349, 350 e 104,

n.º 1.º, do mesmo codigo correm editos de cento e vinte dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o referido Manoel dos Santos, para vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado prazo, se proceder ao julgamento á sua revelia, sem mais algumas outras citações.

Esta citação será acusada na primeira audiencia deste juizo, depois de findo o prazo dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem feriados, no Tribunal Judicial desta comarca, que é sito no Largo

do Municipio, desta vila d Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos,
13 de março de mil novecentos e dezeseite.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Casa na Santarem

Adelino Campos, do Casal da Santarem, suburbios desta vila, tem para arrendar uma casa em boas condições.

Dirigir ao anunciante.

Porem, um dia em que o barão fora á caça, uma triste noticia veio alarmar toda a gente da casa. O Fidalgo, ao saltar um ribeiro para proseguir uma lebre, fora vitima da sua propria negligencia, disparando-se-lhe a arma, indo-se alojar toda a carga no sovaco direito. Fora chamado a toda a pressa o barbeiro da terra que fez conduzir o ferido para sua casa e ahi lhe ministrou os primeiros socorros. De balde se fez o tratamento, o doente, mal teve tempo de despedir-se da esposa e recomendar-lhe com interesse ás disposições exaradas no seu testamento.

A baroneza, abraçada ao marido, a soluçar, recebia-lhe o ultimo suspiro, jurando-lhe pelos martirios do Crucificado que respeitaria a sua ultima vontade.

O barão, ouvindo a promessa da esposa, deixou passar pela vista quasi apagada um ultimo clarão de luz, reflexo do seu grande espirito, entreabriu os labios, esboçando o sorriso final, parecendo articular um som que mal se ouvia, mas que a baroneza advinhára—obrigado!

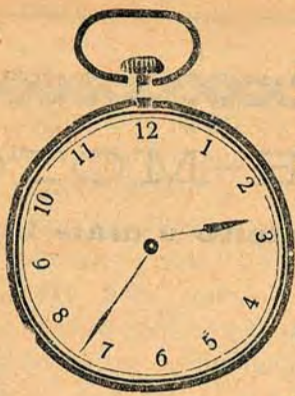
Depois o corpo inerte do antigo diplomata foi tomando o tom caracteristico da morte e uma hora depois a farda

do barão da Catraia, tantas vezes ostentada garbosamente nas soirées de Liverpool, envolvia sinistramente o cadaver do seu dono. O luto pesado, sincero e comovido, apode rou-se de todos os moradores do logar e a triste noticia correu veloz ás aldeias proximas, repercutindo-se nos campanarios visinhos o mesmo som plangente com que n'aquelle dia o sino maior da igreja paroquial anunciava o passamento do morto illustre.

Todas as honras foram prestadas ao extinto e o seu funeral foi a demonstração do profundo respeito que á sua memoria deviam todos aqueles que haviam experimentado o convivio de tão honrado cidadão.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

•••••

**TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,,
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

IX

As leitoras já compreenderam que o falecido barão da Catraia deixára exaradas no seu testamento varias disposições de ultima vontade. Não trataremos de enumera-las aqui, mas é conveniente que saibamos, pelo menos, de uma — a que mais interessa á nossa narrativa. Não esquecerá o fidalgo dos dois gemeos e contemplára-os com a terça parte dos seus bens, dividida em partes eguaes para cada um, com a condição, porem, de que, atingida a sua maioridade, ambos viveriam juntos, se não tivessem mudado de estado. Mais dispunha o barão que o seu palacete da Catraia e propriedade rustica anexa ficaria pertencendo, por morte da baroneza, aquele dos gemeos que casasse em primeiro lugar e, não casandó nenhum d'elles, pertenceria a ambos.

Impunha-se tambem a condição aos legatarios de não poderem residir fóra do seu paiz por mais de um ano consecutivo. E o barão concluía esta parte do seu testamento, dizendo:

—Será o mais grato por esta lembrança aquele dos contemplados que mais tempo viver nesta sua e minha terra.

—E se não quizer?! Tornou o barão.

A baroneza reprimiu um impulso de colera e retirou-se, dizendo á creada:

—O sr. barão está hoje mal humorado. Outro dia trataremos disto. E retiraram-se.

E assim se foram passando os mezes, uns apoz ouros, sem que a baroneza conseguisse demover o marido do proposito em que estava de lhe estorvar o projecto de tazer de Luiza a freira dos seus sonhos.

Repetidas vezes o barão era solicitado pela mulher para que se uão opuzesse a esse seu desejo ardente. Mas o barão retorquia-lhe sempre:

—Pois sim, a Luiza será freira, se o irmão for padre. São estes os desejos da mãe e nós não temos o direito de contraria-los. Mas descança, estou convencido de que has de vencer a tua batalha. O Luiz vae bem nos seus estudos e dá esperanças de vir a tomar ordens muito cedo.

A baroneza afligia-se muito com estas respostas, mas ia esperando resignadamente.